

JORNAL FERAESP

OUTUBRO DE 2022

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS

WWW.FERAESP.ORG.BR

DESDE 2017 - EDIÇÃO NÚMERO 56

A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos. Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?



Denuncie em nossos canais de comunicação: (18) 3325 - 1796 / feraesp@feraesp.org.br
WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

DIEESE: MERCADO DE TRABALHO E ENDIVIDAMENTO **PAG - (2)**

ELEIÇÕES: CÂMARA RENOVA 44,24% DOS DEPUTADOS E SENADO TEM 70% DE RENOVAÇÃO **PAG - (2)**

"NÓS VAMOS GANHAR ESTAS ELEIÇÕES", DIZ LULA AO ANUNCIAR CAMPANHA PELO 2º TURNO **PAG - (4)**

MENSAGEM DA FERAESP EM APOIO A LULA E HADDAD AOS EMPREGADOS ASSALARIADOS RURAIS **PAG - (4)**

INFLAÇÃO

MÊS DE REFERÊNCIA: AGOSTO DE 2022
ÚLTIMOS 12 MESES

INPC: 8,82%

IPCA: 8,73%



Dirigentes e empregados realizam curso sobre negociações coletivas (Rede e FERAESP)



SISTEMA DE ARRECADAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site www.feraesp.org.br no link "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: tesouraria@feraesp.org.br ou pelo telefone (18) 3325 - 1796.



Fundada em 1989

JORNAL FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Av. Siqueira Campos, 235, Vila Operaria, Assis - SP - CEP 19804-010.

Fone: (18) 3325 - 1796 - WhatsApp (14) 99873-9557 - e-mail: feraesp@feraesp.org.br

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP

Com realização da Rede Suco de Laranja e apoio da Feraesp, dirigentes sindicais e empregados assalariados rurais realizaram um curso sobre negociações coletivas na cidade de Piratininga – SP, nos dias: 29 e 30 de agosto de 2022.

O curso contou com a participação de vários dirigentes e empregados de varias regiões do estado de São Paulo e teve como objetivo a elaboração de acordos e convenções coletivas de trabalho que visam a melhora da atividade laboral dos empregados assalariados rurais no estado.

O curso foi ministrado pelo Professor, Paulo Roberto Soldatelli da Silva. E, contou com a participação dos dirigentes da Feraesp: Jotalune Dias dos Santos, o jota, presidente da instituição; Rubens Germano, o rubão, diretor de finanças; Eduardo Porfirio, o polaco; diretor sindical; Aluísio José dos Santos Filho, o lula, secretario geral; Gilson Donizete do Lago e Valderi da Silva Moraes, o deri, suplente do conselho fiscal.

DIEESE: Mercado de trabalho e endividamento



Outro indicador que tem sido comemorado em várias análises é o que diz respeito à ocupação. O mercado de trabalho tem apresentado melhora na taxa de desemprego, mas isso ocorre mediante manutenção e aprofundamento de desigualdades estruturais de renda e oportunidades.

Apesar do aumento recente do emprego assalariado formal (com carteira assinada), a maior geração de postos de trabalho ocorre nas modalidades por conta própria (sem CNPJ e sem contribuição para a previdência) e assalariado sem carteira (privado e público). Essa é uma tendência observada desde a reforma trabalhista (novembro de 2017), mas que se acelerou a partir de 2021.

Em situação de desemprego há quase 10 milhões de brasileiros, segundo a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PnadC-IBGE). Entre desocupados, trabalhadores desprotegidos, desalentados, ocupados com insuficiência de horas e em negócios familiares, são cerca de 60 milhões de pessoas. O rendimento médio real do trabalho evolui muito pouco. Os salários não crescem e ainda são corroídos pela inflação.

Emprego desprotegido e instável gera renda instável e, assim, a vida dos brasileiros fica mais difícil.

Como planejar algo futuro se não se sabe se vai haver renda no dia de amanhã e de quanto será? E com menos dinheiro e os preços dos itens básicos (alimentação, energia elétrica, aluguel, gás) altos, o resultado é o endividamento. Quase 80% das famílias estavam endividadas no Brasil em agosto de 2022, de acordo com a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A inadimplência é recorde. São dívidas vinculadas às despesas correntes, como alimentação, tarifas públicas, habitação, entre outros, e não resultantes de investimentos na compra de bens, como a casa própria, por exemplo. Inclusive, cresce a retomada de bens (carros e imóveis) por inadimplência e para pagamento de dívidas.

Eleições: Câmara renova 44,24% dos deputados e senado tem 70% de renovação



Foram eleitos, 227 deputados “novos”, e reeleitos 286, do total de 446 candidatos à renovação do mandato. Isto é, 64,12% dos deputados que se candidataram à reeleição tiveram êxito.

A renovação, assim, pode ser considerada relativa, porque houve o fenômeno da circulação no poder com o ingresso ou retorno de ex-deputados federais, estaduais, senadores, além de governadores, e prefeitos conhecidos no mundo político.

Renovação

Houve 4 eleições que tiveram o menor índice de renovação: 1998, 2002, 2010 e 2022. Nestes anos, o percentual de renovação na Câmara ficou abaixo de 45%, de acordo com histórico elaborado pelo DIAP. Até então, a eleição com maior número de novas caras políticas havia sido a de 1990, com 61,82% de novidades.

Esses índices levam em consideração, os deputados federais em exercício do mandato como titulares, efetivos e os suplentes. A Câmara dos Deputados, diferentemente do DIAP, considera todos os deputados que assumiram o mandato em algum momento da legislatura, como reeleitos.



Esses números representam, de forma geral, o futuro Congresso, conforme antecipou o assertivo prognóstico do DIAP, mais ideológico à direita, conservador, quanto a agenda dos costumes, e neoliberal, que entende que o papel do Estado deve mínimo em relação à economia.

A polarização nas eleições presidenciais, de um lado, refletiu nessa composição eleita para a Câmara com bancada mais favorável ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Outros elementos

Por outro lado, houve vitórias importantes na esquerda e centro-esquerda. O primeiro foi o aumento da bancada, e o segundo, chegam parlamentares campeões de votos que representam minorias como ocorreu para São Paulo e Rio de Janeiro, dentre outros aspectos importantes Brasil afora.

As novas regras que exigiram o mínimo de 80% para os partidos ou federações atingirem o quociente eleitoral contribuiu para baixa renovação caracterizada pela circulação no poder, que motivou número histórico de candidatos à reeleição e a preferência dos partidos para registrar representantes com histórico eleitoral, inclusive, na eleição de parentes de políticos.

Seguramente, a polarização nas eleições presidenciais refletiu nessa composição eleita para a Câmara com uma bancada mais favorável a Bolsonaro, que indica maior bancada evangélica, ruralista e da segurança, com a eleição de parlamentares militares à Câmara.

Os governadores também priorizaram a eleição de bancada de deputados federais, por entenderem que o Congresso Nacional detém enorme poder em relação ao orçamento, em especial, em função das emendas individuais, de bancadas e de relator, que permitem ampliar investimentos nos estados.



Senado

Em comparação com às eleições anteriores, a renovação foi abaixo dos índices históricos, com base em dados do DIAP.

No pleito de 2022, dos 13 senadores que tentaram renovar os respectivos mandatos, apenas 5 tiveram êxito: Omar Aziz (PSD-AM), Davi Alcolumbre (União-AP), Otto Alencar (PSD-BA), Wellington Fagundes (PL-MT) e Romário (PL-RJ).

Tentaram renovar os respectivos mandatos, mas sem sucesso, Alvaro Dias (Podemos-PR), Rose de Freitas (MDB-ES), Roberto Rocha (PTB-MA), Telmário Mota (Pros-RR), Dário Berger (PSB-SC), Acir Gurgacz (PDT-RO), Kátia Abreu (PP-TO) e Alexandre Silveira (PSD-MG).

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), que encerra o mandato em 2023, disputou a Presidência da República, e ficou em terceiro lugar, com 4.915.420 votos (4,2%).

O índice de renovação para as disputas de 1/3 das vagas seguiu a tendência histórica, ficando acima de 70% de alteração da composição da Casa. Em 1998 foi de 81,50%, em 2006 (74,10%). A dança das cadeiras em 2014 ficou em 81,50%.

Novos senadores

Na região Norte, foram eleitos, no último domingo (2), no Acre, Alan Rick (União); no Pará, Beto Faro (PT); em Rondônia, o empresário Jaime Bagatoli (PL); em Roraima, o deputado federal Hiran Gonçalves (PP); e em Tocantins, a deputada federal professora Dorinha (União).

Na região Nordeste, em Alagoas, o ex-governador Renan Filho (MDB); no Ceará, o ex-governador Camilo Santana (PT); no Maranhão, o ex-governador Flávio Dino (PSB); na Paraíba, o deputado federal Efraim Filho (União); em Pernambuco, Teresa Leitão (PT); no Piauí, o ex-governador, Wellington Dias (PT); no Rio Grande do Norte, o ex-ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho (PL); e em Sergipe, o deputado federal, empresário Laércio Oliveira (PP).

Na região Centro-Oeste, no Distrito Federal, a ex-ministra Damares Alves (Republicanos); por Goiás, o empresário Wilder Moraes (PL); em Mato Grosso do Sul, a deputada federal e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP).

Pela região Sudeste, o Espírito Santo enviou de volta à Casa, o ex-senador Magno Malta (PL); Minas Gerais elegeu Cleitinho (PSC); e São Paulo, o ex-ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes (PL).

Pela região Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, elegeram, respectivamente, o ex-juiz e ex-ministro da Justiça Sergio Moro (União), o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão (Republicanos) e o empresário e ex-secretário especial de Aquicultura e Pesca, Jorge Seif (PL).

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).

“Nós vamos ganhar estas eleições”, diz Lula ao anunciar campanha pelo 2º turno



Ex-presidente afirmou que terá oportunidade de debater diretamente com Bolsonaro, falou em alianças e enfatizou peso de São Paulo

O ex-presidente Lula (PT) fez rápido pronunciamento, já após as 22h deste domingo (2), para agradecer pela votação e anunciar o início imediato da campanha para o segundo turno, daqui a quatro semanas, no dia 30 de outubro.

Central Unica dos Trabalhadores (CUT)

“Nós vamos ganhar estas eleições. Isso para nós é apenas uma prorrogação. (...) É a chance de você amadurecer suas propostas e sua conversa com a sociedade. É construir um leque de alianças, um leque de apoio”, afirmou Lula, antes de sair do hotel no centro de São Paulo em direção à Avenida Paulista.

O petista agradeceu a cobertura de imprensa, cumprimentou os eleitos, de todos os partidos, e externou gratidão “ao povo brasileiro por mais este gesto de generosidade”, lembrado que há quatro anos ele era dado como praticamente excluído da política brasileira. Será a chance, afirmou, de fazer um debate tête-à-tête com Jair Bolsonaro – que até aqui está mentindo para a população.

Lula ainda brincou, dizendo que pretendia tirar três dias de “lua de mel” caso ganhasse no primeiro turno. “Janjinha, acabou a nossa lua de mel”, afirmou para sua mulher, Janja da Silva. Além dela, estavam ao seu lado o vice, Geraldo Alckmin (PSB), a ex-presidenta Dilma Rousseff e a presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, reeleita deputada federal pelo Paraná.

O ex-presidente lembrou que nunca venceu no primeiro turno (foi eleito em 2002 e reeleito em 2006), mas afirmou que é preciso convencer a sociedade sobre suas propostas. Com o ex-ministro Fernando Haddad, que também vai para o segundo turno, Lula disse que São Paulo será um grande palco de um confronto nacional-estadual”. O adversário é Tarcísio de Freitas, ex-ministro do atual governo. O ex-presidente recordou ainda que fará aniversário (77 anos) três dias antes da eleição.

“Nós estamos em festa”, afirmou Alckmin. “Fomos pro segundo turno em primeiro lugar, com mais de 5 milhões de frente. É ganhar a eleição, salvar a democracia e fazer o país voltar a crescer”, acrescentou. Gleisi disse é preciso novamente ter o povo na “centralidade do desenvolvimento”. “Lutamos contra uma máquina muito grande. Lutamos contra a mentira, a violência, o dinheiro, mas isso não vai nos derrotar”, garantiu.

Mensagem da FERAESP em apoio a LULA e HADDAD aos empregados assalariados rurais



No último domingo, 02 de outubro de 2022, os Brasileiros foram às urnas, em primeiro turno, para eleger seus representantes para a Câmara dos Deputados (Estadual e Federal), Senado, Governo Estadual e Presidência da República.

Após apuração das urnas, foi definido o segundo turno para os cargos da Presidência da República entre: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) e para o Governo do Estado de São Paulo, entre: Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) – candidato de Bolsonaro no estado, além de outros embates pelo País.

Diante disso, a FERAESP, em nome de seu presidente, Jotalune Dias dos Santos, o jota, diretoria executiva e plena desta entidade sindical, pede aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo, em especial, e também do Brasil, além de todos os trabalhadores brasileiros, que tenham consciência neste segundo turno das eleições que definirá o futuro próximo do Brasil. Para tanto, reafirmamos nosso total apoio aos candidatos que historicamente estiveram sempre ao lado dos trabalhadores brasileiros, nominalmente, Lula para a Presidência da República e Haddad ao Governo do estado de São Paulo.

Portanto, diante do risco à democracia e risco à vida, não somente laboral dos trabalhadores, a FERAESP, expressa total apoio a Lula e Haddad neste segundo turno!